

BPI CAPITALIZAÇÃO - FUNDO AUTÓNOMO DEFENSIVO

ICAE - INSTRUMENTO DE CAPTAÇÃO DE AFORRO ESTRUTURADO

BPI VIDA E PENSÕES, SA (PERTENCE AO GRUPO CAIXABANK)

31 Março 2026

OBJETIVO E POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O Fundo Autónomo Defensivo pressupõe uma reduzida tolerância ao risco e a minimização da volatilidade do valor dos ativos em carteira. A seleção destes ativos procurará otimizar o binómio risco/retorno investindo predominantemente em Ativos de Obrigações de Taxa Variável e Obrigações de Taxa Fixa e noutros ativos de taxa de juro, estando vedado o investimento em ações. A carteira manterá sempre um mínimo de 5% em depósitos bancários.

TIPO DE INVESTIDOR NÃO PROFISSIONAL AO QUAL SE DESTINA

O BPI Capitalização possibilita ao investidor diversificar os seus investimentos pelos diferentes fundos autónomos em função da sua tolerância ao risco, considerando no entanto que em qualquer um deles existe o risco de perda do montante investido. No caso do Fundo Autónomo Defensivo, destina-se a investidores com reduzida tolerância ao risco.

FISCALIDADE

DEDUÇÃO À COLETA DE IRS

Os prémios de seguros de vida não são dedutíveis à coleta, exceto se os clientes titulares possuírem deficiência fiscalmente relevante, situação em que poderão deduzir à coleta do IRS 25% da totalidade dos prémios de seguros de vida que garantam exclusivamente os riscos de morte, invalidez ou reforma por velhice (como é o caso deste produto), com o limite de 15 % da coleta de IRS do ano em causa.

CONDIÇÕES DE MOVIMENTAÇÃO E INVESTIMENTO

Data de Lançamento	18 de novembro de 2002
Mínimo de subscrição/reforço	250 € / 25 €
Comissão de subscrição	0%
Comissão de resgate	0%
Comissão de gestão (anual)	0.5%
Prazo recomendado	Mais de 8 anos
Prazo de Liquidação	5º dia útil da semana seguinte ao pedido de resgate
Tipo de cotação	Desconhecida, com periodicidade semanal
Volume sob Gestão	€420.29M

TAXA DE IMPOSTO

Os rendimentos auferidos são considerados como categoria E (rendimentos de capitais) e a sua tributação ocorre no momento do reembolso, sendo tributados à taxa liberatória de 28% (no caso dos residentes em Portugal Continental) ou 19,6% (no caso dos residentes nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira). No entanto, se os montantes entregues, que sejam pagos na primeira metade da vigência do contrato, representarem pelo menos 35% da totalidade daqueles, e o reembolso se verificar:

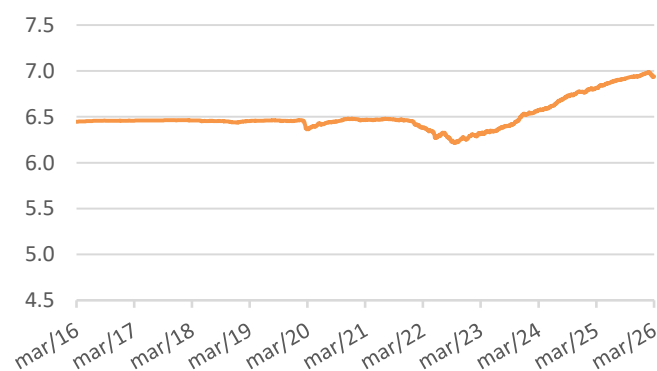
Após o 5.º ano e antes do 8.º ano de vigência do contrato serão excluídos de tributação 20% do rendimento (ou seja, a taxa efetiva de IRS a reter será de 22,4% sobre os rendimentos (no caso dos residentes em Portugal Continental) ou 15,68% (no caso dos residentes nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira)); ou Após o 8.º ano de vigência do contrato serão excluídos de tributação 60% do rendimento (ou seja, a taxa efetiva de IRS a reter será de 11,2% sobre os rendimentos em Portugal e na Região Autónoma da Madeira) ou 7,84% (no caso dos residentes nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira)).

Sendo rendimentos da Categoria E, o titular poderá optar pelo respetivo englobamento. Quando se tratem de rendimentos auferidos no âmbito do exercício de uma atividade da categoria B do IRS o englobamento é obrigatório e as retenções passam a assumir a natureza de retenção por conta do imposto devido.

TRANSMISSÃO GRATUITA DE BENS

Sujeito a Imposto do Selo à taxa de 4%, exceto na situação cujos beneficiários possam ser o cônjuge ou unido de facto, descendentes e ascendentes.

EVOLUÇÃO DO VALOR DA UNIDADE DE CONTA



O seguro de capitalização é qualificado como ICAE e como produto financeiro complexo; é um contrato de seguro ligado a fundos de investimento, em que existe o risco de perda dos montantes investidos, não tendo nem capital nem rendimento mínimo garantido.

O BPI adverte que, em regra, a uma maior rentabilidade está associado um maior risco. A rentabilidade apenas seria obtida se o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período de referência.

O Documento de Informação Fundamental e as Informações ao Cliente / Condições Gerais da apólice encontram-se disponíveis nos Balcões BPI e na BPI Vida e Pensões - Companhia de Seguros, S.A.. O Documento de Informação Fundamental está ainda disponível em www.bancobpi.pt. A presente mensagem tem natureza publicitária e é prestada pelo Banco BPI, S.A. (entidade autorizada pelo Banco de Portugal a exercer as atividades de intermediação financeira compreendidas no respetivo objeto e encontra-se para esse efeito registada junto da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (www.cmvm.pt)) e BPI Vida e Pensões - Companhia de Seguros, S.A. (autorizada pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões a exercer as atividades compreendidas no respetivo objeto). Banco BPI, S.A., Avenida da Boavista, 1117, Porto, Mediador de Seguros Ligado n.º 207232431 (registado junto da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões em 31 de outubro de 2007 - informações adicionais relativas ao registo disponíveis em www.asf.com.pt); autorizado a exercer a atividade no Ramo de Seguro Vida com a BPI Vida e Pensões - Companhia de Seguros, S.A. Poderá ainda contactar o Banco BPI através da utilização do serviço BPI Net www.bpinet.pt ou BPI Direto 24 horas - 21 720 77 07 ou através da Linha personalizada Cartões BPI - 21 720 77 00, disponível 24 horas por dia, todos os dias. Não está autorizado a receber prémios nem a celebrar contratos em nome da Companhia de Seguros BPI Vida e Pensões e na qualidade de mediador não assume qualquer responsabilidade na cobertura de riscos, inerentes ao contrato de seguro. Mais informações sobre o Grupo BPI, os serviços prestados e os custos e encargos associados, bem como sobre a natureza e os riscos dos instrumentos financeiros, poderá consultar o Manual do Investidor disponível nos Balcões e Centros de Investimento BPI ou em www.bancobpi.pt. BPI Vida e Pensões - Companhia de Seguros, S.A. - Capital Social: € 76.000.000 - CRC Lisboa e Contribuinte n.º 502 623 543.

DETALHES DA CARTEIRA E EVOLUÇÃO DE RESULTADOS

ANO	2026 YTD***	1 ANO	3 ANOS	5 ANOS	10 ANOS
RENTABILIDADE*	-0.1%	1.8%	3.2%	1.4%	0.7%

* As rentabilidades são anualizadas;

** Rentabilidade calculada desde o início

Rentabilidades passadas não são garantia de rentabilidade futura;

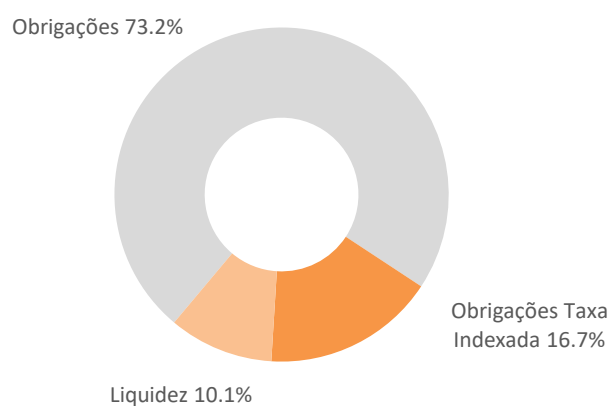
As rentabilidades superiores a 1 ano apenas serão obtidas se o investimento for efetuado durante a totalidade do período de referência;

A rentabilidade líquida depende do regime de tributação de rendimentos e de eventuais benefícios fiscais e de outros encargos diretamente associados.

PRINCIPAIS ATIVOS EM CARTEIRA

ATIVO	PESO
BUONI ORDINARI DE TES-CZ-14.12.2026	5.0%
BUONI POLIENNALI DEL TE-2.65%-01-12-2027	4.5%
BILHETES DO TESOURO-CZ-18.09.2026	2.9%
BONOS Y OBLIG DEL ESTADO-0.8%-30.07.2027	2.9%
BONOS OBLIG DEL ESTADO-1.4%-30.07.2028	2.0%
BUONI ORDINARI DE TES-CZ-12.06.2026	1.8%
FLOENE ENERGIAS SA-4.875%-03.07.2028	0.9%
VOLKSWAGEN INTL FIN NV TV 14.08.26	0.8%
AMERICAN HONDA FINANCE TV 29.04.2026	0.8%
TESCO CORP TREASURY SE-0.875%-29.05.2026	0.8%

DISTRIBUIÇÃO POR CLASSES DE ATIVOS



COMENTÁRIO DO GESTOR

Março foi um mês desafiante para o mercado obrigacionista, num contexto marcado pela escalada do conflito no Médio Oriente e por um aumento significativo da incerteza macroeconómica. A forte subida do preço do petróleo agravou preocupações em torno da inflação e do risco de estagflação, levando os investidores a reverem as expectativas de política monetária e a pressionarem as yields soberanas.

As taxas de juro dos mercados desenvolvidos subiram de forma generalizada. A dívida soberana norte americana foi particularmente penalizada pelo aumento das expectativas inflacionistas e pela exclusão de cortes de taxas pela Fed, enquanto na Europa o movimento foi reforçado por uma postura mais restritiva implícita do BCE.

Na componente corporativa, os spreads alargaram ligeiramente, refletindo uma abordagem mais cautelosa por parte dos investidores. O segmento de high yield registou maior pressão, enquanto o crédito investment grade beneficiou de fundamentais ainda sólidos e de um posicionamento mais defensivo. As obrigações indexadas à inflação destacaram se positivamente, beneficiando do choque energético e do aumento das expectativas de preços.

A gestão adotou ao longo do mês uma postura mais defensiva, reduzindo a duration, e reforçando a exposição a instrumentos de taxa variável. Numa fase posterior, a subida das yields permitiu aproveitar níveis mais atrativos para reforçar ligeiramente a exposição a dívida soberana europeia, mantendo um posicionamento prudente e diversificado num ambiente ainda marcado por elevada volatilidade.

DISTRIBUIÇÃO POR MATURIDADE DAS OBRIGAÇÕES

